

Análise do conhecimento de acadêmicos de medicina a respeito da prevenção do câncer do colo de útero

Analysis of the knowledge of medicine students regarding the prevention of cervical cancer

Análisis del conocimiento de los estudiantes de medicina sobre la prevención del cáncer cervicouterino

Recebido: 17/03/2023 | Revisado: 14/04/2023 | Aceitado: 16/04/2023 | Publicado: 20/04/2023

Bárbara Batista Castelo Branco Ramos

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-9624-6511>

Centro Universitário UNINOVAFAPI, Brasil

E-mail: babiiramos18@hotmail.com

Adinoely Oliveira Coelho da Luz

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-9535-9386>

Centro Universitário UNINOVAFAPI, Brasil

E-mail: adinoely-pi@hotmail.com

Natália Maria Pereira Milanez

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-5397-4415>

Centro Universitário UNINOVAFAPI, Brasil

E-mail: nataliamilanez16@hotmail.com

Fernanda Silva Lopes de Macedo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9244-8106>

Centro Universitário UNINOVAFAPI, Brasil

E-mail: fernandalopes.89@hotmail.com

Resumo

O câncer de colo de útero (CCU) é um problema de saúde pública mundial, sendo necessário mais intensificação dos programas de rastreamento. Desta forma, objetivou-se analisar o conhecimento de acadêmicos de medicina sobre a prevenção do câncer do colo de útero. Trata-se de um estudo quantitativo, transversal e descritivo, que foi realizado entre os meses de junho a agosto de 2022, com os discentes do curso de medicina de uma Universidade privada de Teresina-PI, os quais estavam cursando entre o terceiro e o décimo segundo período, totalizando, totalizando 318 acadêmicos. Os dados foram coletados por meio de um questionário enviados pelo Google Forms. A amostra foi composta, predominantemente, por estudantes do sexo feminino, com média de idade de 24,4 anos, cursando o 7º período do curso. Além disso, cerca de 292(92,1%) participantes relataram já ter a atividade sexual, 208(65,4%) foram vacinados contra o HPV. Foi possível identificar que 182(57,6%) fazem uso regular de preservativo e 156(50,6%) relataram já ter realizado exame para rastreamento do câncer de colo de útero. O conhecimento dos acadêmicos em relação ao câncer do colo de útero foi satisfatório, quando comparado as respostas mais prevalentes com a literatura, não sendo possível fazer um comparativo deste quesito entre os períodos, em virtude da quantidade diferente de participantes. Portanto, acredita-se que compreender o nível de conhecimento de acadêmicos sobre a prevenção do colo do útero em uma perspectiva multiprofissional, é essencial para que os futuros profissionais possam fazer escolhas de cuidados de saúde apropriadas e baseadas em evidências.

Palavras-chave: Neoplasias do colo do útero; Estudantes de medicina; Conhecimento.

Abstract

Cervical cancer (CC) is a global public health problem, requiring further intensification of screening programs. Thus, the objective was to analyze the knowledge of medical students about the prevention of cervical cancer. This is a quantitative, cross-sectional and descriptive study, which was carried out between June and August 2022, with medical students from a private university in Teresina-PI, who were studying between the third and twelfth period, totaling, totaling 318 academics. Data were collected through a questionnaire sent by Google Forms. The sample consisted predominantly of female students, with a mean age of 24.4 years, attending the 7th period of the course. In addition, about 292 (92.1%) participants reported already having sexual activity, 208 (65.4%) were vaccinated against HPV. It was possible to identify that 182 (57.6%) make regular use of condoms and 156 (50.6%) reported having already undergone a screening test for cervical cancer. The knowledge of academics in relation to cervical cancer was satisfactory, when comparing the most prevalent answers with the literature, and it was not possible to make a comparison of this item between periods, due to the different number of participants. Therefore, it is believed that

understanding the level of knowledge of academics about cervical prevention in a multidisciplinary perspective is essential for future professionals to be able to make appropriate and evidence-based health care choices.

Keywords: Uterine cervical neoplasms; Students, medical; Knowledge.

Resumen

Cervical cancer (CC) is a global public health problem, requiring further intensification of screening programs. Thus, the objective was to analyze the knowledge of medical students about the prevention of cervical cancer. This is a quantitative, cross-sectional and descriptive study, which was carried out between June and August 2022, with medical students from a private university in Teresina-PI, who were studying between the third and twelfth period, totaling, totaling 318 academics. Data were collected through a questionnaire sent by Google Forms. The sample consisted predominantly of female students, with a mean age of 24.4 years, attending the 7th period of the course. In addition, about 292 (92.1%) participants reported already having sexual activity, 208 (65.4%) were vaccinated against HPV. It was possible to identify that 182 (57.6%) make regular use of condoms and 156 (50.6%) reported having already undergone a screening test for cervical cancer. The knowledge of academics in relation to cervical cancer was satisfactory, when comparing the most prevalent answers with the literature, and it was not possible to make a comparison of this item between periods, due to the different number of participants. Therefore, it is believed that understanding the level of knowledge of academics about cervical prevention in a multidisciplinary perspective is essential for future professionals to be able to make appropriate and evidence-based health care choices.

Palabras clave: Neoplasias del cuello uterino; Estudiantes de medicina; Conocimiento.

1. Introdução

O câncer de colo de útero (CCU) é considerado um problema de saúde pública mundial, caracterizado como desordenada multiplicação das células que ocorre na porção inferior do útero, podendo atingir tecidos próximos e até mesmo os mais distantes, que na maioria das vezes apresenta-se assintomática (Gismondi et al., 2020).

No Brasil, o Câncer de Colo de Útero é o terceiro mais incidente e o quarto câncer de maior mortalidade em mulheres, sem considerar tumores de pele não melanoma. É responsável, anualmente, por cerca de 530 mil casos novos no mundo e pelo óbito de aproximadamente 275 mil mulheres por ano. A incidência da doença torna-se evidente na faixa etária entre 20 a 29 anos, sendo que o risco aumenta até atingir seu pico, em geral, na faixa etária entre 45 e 50 anos (Instituto Brasileiro de Câncer-INCA, 2019).

Existem dois tipos de carcinoma que afetam o colo uterino: o epidermoide, representando cerca de 80 a 90% dos casos, e o adenocarcinoma, considerado o mais raro, com média de 10% dos casos (Brasil, 2016a).

A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2017) relata que o principal fator de risco para a doença é a infecção pelo Papiloma Vírus Humano (HPV). Outros fatores podem estar ligados a ocorrência do CCU, tais como: condições socioeconômicas, condições de higiene e alimentação, tabagismo, início precoce da atividade sexual, multiplicidade de parceiros e o uso de contraceptivos orais (Ferlay et al., 2019).

No que se refere aos fatores risco, a idade é um elemento muito importante, pois existe uma prevalência aumentada da ocorrência do CCU em mulheres com idades entre 40 e 50 anos de idade. Essa faixa etária compreende o período onde a maioria das mulheres entra no climatério, que marca a transição do período reprodutivo para o não reprodutivo, onde acontece a menopausa, a última menstruação (Maia, et al., 2018).

Desta maneira, é importante mencionar que o aumento para o risco de neoplasia no climatério estar diretamente relacionado as alterações nas funções física, hormonal e imunológica. Além disso, mulheres no climatério apresentam uma maior tendência ao sexo desprotegido, aumentando ainda mais o risco de desenvolvimento do CCU (Cotangco et al., 2020; Veiga et al., 2019).

De curso clínico lento e assintomático em suas fases iniciais, o CCU é precedido por lesões intraepiteliais passíveis de detecção por exames ginecológicos, sendo a colpocitologia oncótica (também conhecida como exame citopatológico ou teste de Papanicolau) o método preconizado de rastreamento no Brasil, recomendado para todas as mulheres entre 25 e 64 anos que tenham iniciado atividade sexual.

Para a regressão das elevadas taxas epidemiológicas no CCU é necessária mais intensificação dos programas de rastreamento, devendo chegar no percentual de 85% de exames citológicos anualmente ao grupo de mulheres com 35 anos ou mais (Organização Mundial da Saúde-OMS, 2017). Todavia, no Brasil, a cobertura dos programas de rastreamento é apontada como ineficaz (INCA, 2018).

É importante destacar a triagem e o diagnóstico precoce das lesões pré-malignas estão associados a um elevado potencial de cura e prevenção da doença invasiva, tendo valor imprescindível para as ações de prevenção primária e secundária, considerando que quase um terço das mulheres apresentam lesões cervicais induzidas pelo HPV já no primeiro ano de início da atividade sexual, e até 40% as apresentarão nos cinco anos subsequentes (Damaceno, et al., 2017).

Contudo, é importante ressaltar que conteúdos de cancerologia ainda são limitados na maioria das escolas médicas, com um importante parcela dos estudantes considerando insatisfatória a atenção dada para a compreensão das doenças oncológicas na estrutura curricular, o que, por sua vez, repercute na segurança autorreferida pelos discentes quanto às práticas de controle e enfrentamento das neoplasias, comparado a outras doenças comuns (Sousa et al., 2021).

Nessa perspectiva, em virtude de acadêmicos de medicina já terem estudado ginecologia acredita-se que seu conhecimento a respeito do câncer do colo de útero seja satisfatório. Nesse sentido, a presente pesquisa se baseou no seguinte questionamento: “Qual o conhecimento de acadêmicos de medicina a respeito da prevenção do câncer do colo de útero?”.

Nesse contexto, o objetivo geral do trabalho foi analisar o conhecimento de acadêmicos de medicina a respeito da prevenção do câncer do colo de útero. E especificamente, identificar o perfil sociodemográfico destes acadêmicos; e correlacionar o perfil sociodemográfico destes acadêmicos com o nível de seu conhecimento a respeito do câncer do colo de útero e identificar a partir de que período o conhecimento pareceu ter mais solidez.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo quantitativo, transversal e descritivo, realizado de acordo com a metodologia citada por Pereira et al. (2018). A pesquisa foi realizada de junho a agosto de 2022, com os discentes do curso de medicina de uma Universidade privada de Teresina-PI.

Os responsáveis pela pesquisa se comprometeram com ela com o Termo de Compromisso dos Pesquisadores e o Termo de Consentimento de Livre e Esclarecido (TCLE).

A pesquisa ofereceu risco de constrangimento ou receio de participar do estudo. Para minimizar esse risco os participantes foram informados e orientados previamente sobre a confidencialidade de sua identidade por meio da substituição do seu nome por um número sequencial (ex: 1, 2, 3.....).

Também foi considerado como risco a divulgação das informações ou identificação dos participantes do estudo. Para minimizar este risco os responsáveis pela pesquisa não realizaram a identificação nominal e foi garantido o sigilo pela assinatura do TCLE. Em tempos de pandemia outro possível risco foi a contaminação com o COVID-19. No entanto, como a coleta se deu por meio de formulário do google forms, não houve risco de contaminação, uma vez que foi realizado o envio do link do formulário de forma virtual para cada participante.

Amostra: foi do tipo não probabilística e representada por acadêmicos de medicina.

O cálculo amostral levou em consideração a quantidade total de acadêmicos de medicina matriculadas entre o terceiro e o décimo segundo período. Desta maneira, o universo será de 1.304 acadêmicos (n). Este tamanho para contagem probabilística, tem nível de confiança de 95% ($Z=1,96\%$), variância máxima ($p=0,50$) e margem de erro de 5% (E) numa população finita de 1.304 acadêmicos, resultou em uma amostra de 310 acadêmicos.

Foram incluídos no estudo acadêmicos de medicina que cursavam entre o terceiro ao décimo segundo período, independente do sexo, maiores de 18 anos que aceitaram participar do estudo por meio da assinatura do Termo de

Consentimento Livre e Esclarecido. Foram excluídos aqueles que se recusaram a participar do estudo e os menores de 18anos.

Foi elaborado um questionário, que foi utilizado como instrumento de coleta de dados. A elaboração deste questionário levou como base estudo de Sousa et al. (2021). Esses questionários foram enviados pelo Google Forms por meio dos e-mails dos participantes do estudo. A identificação e aproximação com estes acadêmicos ocorreu na referida instituição de ensino, onde as pesquisadoras abordaram e solicitaram a participação por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme a Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, por meio do qual foi concedida permissão para a publicação dos resultados.

As variáveis estudadas foram: 18 questões objetivas, sendo sete destinadas a caracterização sociodemográfica dos participantes, duas direcionadas apenas as mulheres participantes em relação a suas práticas de prevenção, 6 questões específicas, elaboradas de acordo com as Diretrizes Brasileiras para Rastreamento do Câncer do Colo do Útero, a fim de mensurar o conhecimento sobre o CCU, e três questões finais para avaliar a percepção dos discentes quanto ao processo de ensino-aprendizagem do câncer no âmbito acadêmico.

Após organização em planilhas do EXCEL e tabulação das variáveis foram construídos gráficos e tabelas para melhor compreensão dos resultados. Como estratégia de comparação entre o perfil destes acadêmicos e o nível de conhecimento foi utilizado o teste do Qui-Quadrado, com intervalo de confiança de 95%, com valor p significativo inferior a 0,05.

Para a realização desta pesquisa foi solicitado à autorização da instituição referenciada no estudo. Além disso, o projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UNINOVAPE, obedecendo aos preceitos éticos e normatizações da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) que trata e regulamenta as diretrizes e normas envolvendo pesquisa com seres humanos (BRASIL, 2012). A pesquisa foi iniciada somente após a apreciação e aprovação do CEP.

3. Resultados

Foram avaliados um total de 318 acadêmicos de medicina do Centro Universitário UNINOVAPE, na cidade de Teresina, no Estado do Piauí. Os participantes responderam 18 questões a respeito dos seus conhecimentos sobre a prevenção do câncer do colo de útero.

Na Tabela 1, é possível verificar as características sociodemográficas e acadêmicas dos participantes do estudo.

Tabela 1 - Características Sociodemográficas e Acadêmicas dos Participantes. (n = 318).

Variáveis	N	%
Idade		
18 – 25	239	75,2
26 – 35	62	19,5
36 – 48	17	5,3
Sexo		
Feminino	210	66,0
Masculino	108	34,0
Você tem filhos?		
Não	287	90,3
Sim	31	9,7
Período do Curso		
3º Período	5	1,6
4º Período	34	10,7
5º Período	45	14,2
6º Período	57	17,9
7º Período	113	35,5
8º Período	24	7,5
9º Período	3	0,9
10º Período	1	0,3
11º Período	26	8,2
12º Período	10	3,1

Fonte: Autores (2022).

De acordo com a Tabela 1, houve maior prevalência de participantes do sexo feminino, com 210(66,0%) participações. A idade dos entrevistados variou de 18 a 48 anos, sendo que a maioria dos acadêmicos relatou idade entre 18 e 25 anos, com 239(75,2%) ocorrências, sendo que a média de idade foi de 24,4 anos.

Com relação aos filhos, apenas 31 acadêmicos relataram paternidade ou maternidade, representando cerca de 9,7% da amostra. Além disso, verificou-se que houve maior concentração de alunos cursando o 7º período do curso, cerca de 113(35,5%) participantes. Seguido do 6º período com 57(17,9%) acadêmicos.

Na Tabela 2, observa-se as respostas referentes a atividade sexual e métodos de prevenção para o câncer do colo de útero.

Tabela 2 - Características sobre Atividade Sexual e Métodos de Prevenção utilizados pelos Participantes. (n = 318).

Variáveis	N	%
Você já iniciou atividade sexual?		
Não	25	7,9
Sim	292	92,1
Você é vacinado contra o HPV		
Não	110	34,6
Sim	208	65,4
Você faz uso regular de preservativo?		
Não	134	42,4
Sim	182	57,6
Se mulher, já realizou exames de rastreamento?		
Não	56	18,2
Não se aplica	96	31,2
Sim	156	73,5
Se mulher, em que circunstâncias você realizou esse exame?		
Não se aplica	167	54,2
Quando você foi a consulta com sintomas e aproveitou para realizar o exame?	11	3,6
Quando você foi exclusivamente para a consulta ginecológica de rotina?	130	92,0

Fonte: Autores (2022).

De acordo com a Tabela 2, a maioria dos participantes já iniciaram a atividade sexual, cerca de 292(92,1%) acadêmicos. Pelo menos 208(65,4%) indivíduos foram vacinados contra o HPV. Apenas relataram fazer uso regular de preservativo, 182(57,6%) participantes. Cerca de 156(73,5%) participantes relataram já ter realizado exame para rastreamento do câncer de colo de útero.

Além disso, verificou-se que 130(92,0%) mulheres relataram que realizaram o exame de rastreamento quando foram exclusivamente para a consulta ginecológica de rotina, e 11(3,6%) relataram que realizaram quando foram a consulta com sintomas e aproveitaram para realizar o procedimento.

Na Tabela 3, foram demonstradas as perguntas e respostas dos acadêmicos participantes referentes aos seus conhecimentos sobre os métodos de prevenção do câncer de colo de útero.

Tabela 3 - Conhecimentos dos participantes sobre os métodos de rastreamento, prevenção e exames que envolvem o câncer de colo de útero. (n = 318)

Variáveis	N	%
De acordo com os seus conhecimentos, dentre os exames abaixo, qual o exame mais apropriado para o rastreamento do câncer de colo de útero??		
Citologia oncótica	285	90,5
Ressonância de Pelve	1	0,3
US Transvaginal	23	7,3
Videocolposcopia	6	1,9
De acordo com os seus conhecimentos, qual é o fator de risco que mais influência na gênese do câncer de colo de útero?		
Comportamento Sexual	235	74,1
Genética	78	24,6
Obesidade	4	1,3
De acordo com os seus conhecimentos, qual a maneira mais eficaz de prevenir o câncer de colo de útero dentre as alternativas abaixo?		
Perda de peso e Exercício físico	6	1,9
Realização de exames para infecção sexualmente transmissíveis	15	4,7
Uso de contraceptivo hormonal	2	0,6
Vacinação contra o HPV	295	92,8
Quando se deve iniciar o rastreamento para câncer de colo de útero de uma paciente sem imunossupressão?		
A partir de 25 anos, em mulheres sexualmente ativas	217	68,7
A partir do início da atividade sexual	78	24,7
Logo após a menarca	21	6,6
Qual a principal indicação para coleta de citologia oncótica?		
Avaliar vulvovaginites	17	5,4
Investigar sangramento anormal	9	2,8
Rastreio de câncer de colo de útero	291	91,8
Em que situações a citologia oncótica não é recomendada?		
Mulheres gestantes	71	22,5
Mulheres hysterectomizadas	212	67,1
Mulheres homossexuais	10	3,2
Mulheres que já tiveram lesões no colo do útero	23	7,3
Em que situações a citologia oncótica não é recomendada?		
Em mulheres conizadas	30	9,5
Em mulheres vacinadas	7	2,2
Em mulheres virgens	280	88,3
Qual a frequência que deveria ser colhida a citologia oncótica em pacientes sem imunossupressão?		
A cada 6 meses	43	13,5
Anual após 2 exames negativos	78	24,5
Após dois exames negativos, a cada 3 anos	186	58,5
Após três exames negativos, a cada 5 anos	11	3,5
Quando se deve interromper o rastreamento para o câncer de colo de útero?		
Mulheres com mais de 50 anos, com mais de 3 anos sem atividade sexual	34	10,8
Mulheres com mais de 65 anos, se o rastreio anterior estiver negativo	240	76,4
O rastreio deve ser realizado até o final da vida	40	12,7

Fonte: Autores (2022).

De acordo com a Tabela 3, a maioria dos participantes responderam que a citologia oncótica é o exame mais apropriado para o rastreamento do CCU, e que o comportamento sexual é o fator de risco que mais influência na sua gênese, 285(90,5%) e 235(74,1%), respectivamente. Porém, 7,3% ainda consideraram a USTV como o exame mais apropriado, podendo ser acadêmicos iniciantes no curso.

A maioria dos acadêmicos relataram que a vacinação contra o HPV é a maneira mais eficaz para prevenir o câncer de colo de útero, 295(92,8%). Porém 24% ainda entendem que o fator de risco que mais influência na gênese do câncer de colo é a genética. E cerca de 217(68,7%) participantes responderam que, o rastreamento para câncer de colo de útero de pacientes sem imunossupressão deve ter início a partir de 25 anos, em mulheres sexualmente ativas. Porém 24,7% ainda acham que deve ser iniciado na sexarca.

Cerca de 291(91,8%) participantes responderam que o rastreio de câncer de colo de útero é a principal indicação para coleta de citologia oncótica. Além disso, a maioria dos acadêmicos, acham que a citologia oncótica não é recomendada para mulheres hysterectomizadas e mulheres virgens, 212(67,1%) e 280(88,3%), respectivamente.

Além disso, cerca de 186(58,5%) acadêmicos responderam que a citologia oncótica em pacientes sem imunossupressão deve ser colhida a cada 3 anos, após dois exames negativos. Porém 13% acreditam que seja semestral e 24% anual, o que evidencia que quase 50% dos alunos desconhecem as recomendações de rastreamento de colo do INCA, que preconiza a realização anual após 2 exames negativos. E 240(76,4%) participantes acreditam que o rastreamento para o câncer de colo de útero deve ser interrompido em mulheres com mais de 65 anos, quando o rastreio anterior estiver negativo.

4. Discussão

Considerando-se a relevância epidemiológica do câncer do colo do útero no Brasil e sua magnitude social, o presente estudo foi conduzido em uma amostra de 318 alunos cursando entre o 3º e 12º período do Curso de Medicina do Centro Universitário UNINOVAFAPI, na cidade de Teresina, no Estado do Piauí. Os alunos responderam a um questionário contendo questões elaboradas de acordo com as Diretrizes Brasileiras para Rastreamento do Câncer do Colo do Útero. A amostra foi composta, predominantemente, por estudantes do sexo feminino (66,0%), com média de idade de 24,4 anos, cursando o 7º período do curso.

Corroborando ao presente estudo, na pesquisa de Oliveira et al. (2019), a respeito da triagem citológica do câncer de colo uterino, a média de idade dos acadêmicos de medicina foi de 24,9 anos. E no estudo de Pereira e Lemos (2019), sobre o papel de variáveis motivacionais na adesão à prevenção do câncer do colo do útero, a maioria eram mulheres, com idade entre 17 e 24 anos.

Além disso, cerca de 65,4% dos estudantes que realizaram esta pesquisa, em Teresina-PI, relataram ser vacinados contra o HPV. Enquanto no estudo de Monteiro et al. (2018), no Rio de Janeiro, cerca de 37% dos estudantes de medicina relataram ter sido vacinados contra o HPV. O que pode ser justificado pela implementação da vacina contra o HPV no Brasil, por meio do Programa Nacional de Imunizações (PNI), que ocorreu no ano de 2014 (BRASIL, 2014).

Dos estudantes que responderam ao questionário, 57,6% relataram fazer uso regular de preservativo. Corroborando ao estudo de Pereira e Lemos (2019), onde cerca de 79,4% das universitárias declararam usar o preservativo, e 94,5% referiram um número restrito de parceiros sexuais. No estudo de Monteiro et al. (2018), cerca de 53% dos acadêmicos de medicina relataram o uso regular de preservativo.

Além disso, dentre os acadêmicos avaliados neste trabalho, cerca de 73,5% das mulheres relataram já ter feito exame de rastreamento. No estudo de Pereira e Lemos (2019), cerca de 34,8% das universitárias relataram ter realizado o exame de Papanicolau.

Nesta pesquisa, cerca de 90,5% dos participantes responderam dentre os exames citados que a citologia oncótica é o exame mais apropriado para o rastreamento do CCU. Corroborando ao estudo de Rocha et al. (2018), onde 70% dos estudantes apontaram que a realização periódica do exame Papanicolau é uma medida de autocuidado para prevenção do câncer do colo do útero.

De acordo com Torres et al. (2019), a realização periódica do exame citopatológico consiste na estratégia mais adotada para o rastreamento do câncer do colo do útero. Portanto, alcançar uma alta cobertura da população alvo é fundamental, especialmente no âmbito da atenção primária, para que seja possível alcançar uma redução significativa da incidência e da mortalidade por câncer do colo do útero.

Cerca de 74,1% estudantes afirmaram que o comportamento sexual é o fator de risco que mais influência na gênese do CCU, e 92,8% dos acadêmicos relataram que a vacinação contra o HPV é a maneira mais eficaz para prevenir o câncer de colo de útero. Na pesquisa de Rocha et al. (2018), 58% dos estudantes também citaram a importância de usar preservativos nas relações sexuais para evitar o HPV.

Ferreira et al. (2022), relataram que quanto ao conhecimento dos fatores protetores do CCU, foi possível verificar que a condição protetora da vacina tetravalente contra o HPV foi reconhecida por quase todos os participantes, bem como o uso de preservativos nas relações sexuais e a realização do exame citopatológico.

Cerca de 68,7% dos estudantes responderam que, o rastreamento para o câncer de colo de útero de pacientes sem imunossupressão deve ter início a partir de 25 anos, em mulheres sexualmente ativas.

Corroborando a essas respostas, de acordo com as Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento do CCU, do MS/INCA, o rastreamento por meio do exame citopatológico deve ser realizado para as mulheres na faixa etária de 25 até 64 anos que já iniciaram as atividades sexuais, uma vez que essa é a faixa etária de maior ocorrência das lesões de alto grau passíveis de serem tratadas, para não evoluírem para o câncer, e assim, contribuir para minimizar a incidência e a mortalidade por essa doença (INCA, 2018).

De acordo com Martel et al. (2017), a triagem e o diagnóstico precoce de lesões pré-malignas estão associados a uma probabilidade significativa de cura e prevenção da doença invasiva, tendo valor essencial para as ações de prevenção primária e secundária, considerando que algumas mulheres apresentam lesões uterinas induzidas pelo HPV já no primeiro ano de início da atividade sexual, e até 40% apresentarão essas lesões nos cinco anos subsequentes.

O rastreamento, realizado através do exame citopatológico, é reconhecido mundialmente como eficiente e seguro, tem como principal finalidade, a longo prazo, impactar no perfil epidemiológico, e contribuir para a redução da morbimortalidade associada à doença (Torres et al., 2019).

Neste estudo, 91,8% dos participantes responderam que o rastreio de câncer de colo de útero é a principal indicação para coleta de citologia oncótica. Além disso, a maioria dos acadêmicos, relataram que a citologia oncótica não é recomendada para mulheres histerectomizadas e mulheres virgens, 67,1% e 88,3%, respectivamente.

De acordo com Silveira et al. (2018), o exame de citologia oncótica tem sido apontado como o melhor método e mais eficaz para detecção precoce das células cancerígenas do CCU. Este exame também pode receber outras nomenclaturas como: colpocitologia oncótica, citologia vaginal, citologia e Papanicolau.

Nesta pesquisa, pelo menos 58,5% dos acadêmicos responderam adequadamente que a citologia oncótica em pacientes sem imunossupressão deve ser colhida a cada 3 anos, após dois exames negativos. De acordo com o INCA (2018), recomenda-se a repetição do exame citopatológico a cada três anos, após dois exames normais consecutivos realizados com intervalo de um ano.

No estudo de Ferreira et al. (2022), com relação a periodicidade entre os exames recomendada pelo Ministério da Saúde, cerca de 71,4% dos profissionais a assinalaram corretamente e 24,1% deles apontou intervalo anual entre a realização dos exames.

Cerca de 76,4% dos participantes acreditam que o rastreamento para o câncer de colo de útero deve ser interrompido em mulheres com mais de 65 anos, quando o rastreamento anterior estiver negativo.

De acordo com o INCA (2018), a realização de exames fora da faixa etária alvo e da periodicidade recomendada, além de sobrecarregar os serviços de saúde, pode comprometer o acesso das mulheres que realmente precisam ser rastreadas e encaminhadas para investigação diagnóstica e tratamento das lesões precursoras.

O conhecimento sobre o câncer do colo do útero, incluindo os sinais e sintomas, formas de prevenção, diagnóstico e tratamentos são aspectos fundamentais para a prática profissional. Uma vez que os acadêmicos irão se deparar com seus pacientes nos serviços de saúde, e para que tal prática se efetive, é importante que a formação profissional seja pautada no atendimento integral e resolutivo (Oliveira et al., 2019).

Nesse sentido, é essencial que os profissionais da saúde conheçam e detectem os fatores de risco modificáveis para o câncer do colo do útero, a fim de implementar ações que visem a prevenção e promoção da saúde. Além disso, é importante que os acadêmicos da saúde adquiram o conhecimento para incentivar o paciente sobre o autocuidado, auxiliando na prevenção e controle do câncer de mama e colo de útero (Rocha et al., 2018).

Portanto, acredita-se que o conhecimento preciso sobre o HPV e sua relação com o câncer do colo do útero é essencial para fazer escolhas de cuidados de saúde apropriadas e baseadas em evidências. Os níveis de conhecimento dos alunos que estudam nos departamentos relacionados à saúde das faculdades de medicina sobre o câncer do colo do útero, seus fatores de risco, proteção e HPV são importantes tanto para os alunos quanto para a sociedade em que irão trabalhar (Monteiro et al., 2018).

5. Conclusão

Pode-se perceber que o conhecimento dos acadêmicos referente à prevenção do câncer do colo de útero foi satisfatório, quando comparado as respostas mais prevalentes com a literatura existente. Porém com uma parcela relevante de respostas que demonstram desconhecimento das diretrizes de rastreamento do câncer do colo no Brasil.

Nesse sentido, acredita-se que compreender o nível de conhecimento de acadêmicos sobre a prevenção do colo do útero em uma perspectiva multiprofissional, é essencial para guiar estratégias de ensino nas universidades e assim contribuir para que os futuros profissionais possam fazer escolhas de cuidados de saúde apropriadas e baseadas em evidências.

Dessa forma, enfatiza-se a importância da realização de mais pesquisas sobre essa temática, com a finalidade de direcionar ações efetivas de orientação, e prevenção para o câncer de colo do útero entre os universitários, futuros profissionais de saúde.

Referências

- Brasil. (2016). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Controle dos cânceres de colo de útero e mama*. Cad. de Atenção Básica n. 13. Brasília: Ministério da Saúde.
- Brasil. (2018a). Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS (DATASUS). *Sistema de Informação do Câncer do Colo do Útero (SISCOLO) e Sistema de Informação do Câncer de Mama (SISMAMA)*.
- Brasil. (2018b). Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. *Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo do Útero*.
- Brasil. (2018c) Ministério da Saúde. *Informe técnico da ampliação da oferta das vacinas papilomavírus humano 6, 11, 16 e 18 (recombinante) – vacina HPV quadrivalente e meningocócica C (conjugada)*. Brasília: Ministério da Saúde.
- Carvalho, I. L. N., et al. (2016). Exame citopatológico: compreensão de mulheres rurais acerca da finalidade e do acesso. *Rev Rene*. 17(5), 610-617.

- Carvalho, B. G., Domingos, C. M., & Leite, F. S. (2015). Integralidade do cuidado no Programa de Controle do Câncer de Colo Uterino: visão das usuárias com alteração na citologia oncológica. *Saúde Debate*, 39(106), 707-17.
- Cotangco, K., et al. (2020). Cervical cancer survivors' attitudes and understanding of menopause and hormone therapy. *Menopause*, 1(34), 33- 49, 2020.
- Damacena, A. M., Luz, L. L., & Mattos, I. E. (2017). Rastreamento do câncer do colo do útero em Teresina, Piauí: estudo avaliativo dos dados do Sistema de Informação do Câncer do Colo do Útero, 2006-2013. *Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, 26(1), 71-80.
- Dantas, P. V. J., et al. (2018). Conhecimento das mulheres e fatores da não adesão acerca do exame Papanicolau. *Revista de Enfermagem UFPE On Line*, 12(3), 684-91.
- Ferreira, M. C. M., Nogueira, M. C., Ferreira, L. C. M., et al. (2022). Detecção precoce e prevenção do câncer do colo do útero: conhecimentos, atitudes e práticas de profissionais da ESF. *Ciênc. saúde coletiva*, 27(6).
- Ferlay, J., et al. (2019). Estimating the global cancer incidence and mortality in 2018: GLOBOCAN sources and methods. *International journal of cancer*, 144(8), 1941- 953.
- Fletcher, R. H., et al. (2014). *Epidemiologia clínica: elementos essenciais*. (5a ed.), Artmed.
- Gamboa, L., Soto, S. V., & Jiménez, D. P. (2019). Conduta versus teste de Papanicolau: a voz dos pacientes em face de neoplasia cervical. *Revista Colombiana de Enfermagem*, 18(1), 23-33.
- Gismondi, M., et al. (2020). Are Medical Students from Across the World Aware of Cervical Cancer, HPV Infection and Vaccination? A Cross-Sectional Comparative Study. *Journal of Cancer Education*, 4(8), 1-7.
- Ifediora, C. O., & Azuike, E. C. (2018). Knowledge and attitudes about cervical cancer and its prevention among female secondary school students in Nigeria. *Trop Med Int Health*, 23(7), 714-723.
- International Agency of Research on Cancer. IARC (2016). Working Group on Evaluation of Cervical Cancer Screening Programmes. Screening for squamous cervical cancer: duration of low risk after negative results of cervical cytology and its implication for screening policies. *Br. Med. J.* 293(6548).
- Instituto Nacional de Câncer (BR). (2016). *Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero*. INCA.
- INCA. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. (2018). Coordenação de Prevenção e Vigilância. *Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero no Brasil: sumário executivo para a atenção básica*. (2a ed.) INCA.
- Instituto Nacional de Câncer (BR). (2018). *Incidência do câncer no Brasil*. <http://www.inca.gov.br/estimativa/2018/sintese-de-resultados-comentarios.asp>.
- Instituto Nacional de Câncer (BR). (2019). *Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil* / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. INCA.
- Libera, L. S., et al. (2016). Avaliação da infecção pelo Papiloma Vírus Humano (HPV) em exames citopatológicos. *Rev. Bras. Anal. Clin.* 48(2), 138-43.
- Lopes, V. A. S., & Ribeiro, J. M. (2019). Fatores limitadores e facilitadores para o controle do câncer de colo de útero: uma revisão de literatura. *Ciênc. saúde coletiva*, 24(9), 23-37.
- Maia, R. C. B., Silveira, B. L., & Carvalho, M. F. A. (2018). Câncer do colo do útero: papel do enfermeiro na estratégia e saúde da família. *Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente*, 9(1), 348-372.
- Martel, C., Plummer, M., Vignat, J., & Franceschi, S. (2017). Worldwide burden of cancer attributable to HPV by site, country and HPV type. *Int J Cancer*, 141(4), 664-70.
- Medeiro, A., et al. (2016). Tendências da mortalidade por câncer do colo do útero no Piauí, 2000-2011. *Cad. saúde colet.* 24(3), 282-85.
- Monteiro, D. L. M., Brollo, L. C. S., Souza, T. P., Santos, J. R. P., Santos, G. R. A. Correa, T., et al. (2018). Knowledge on the HPV vac-cine among university students. *Rev Inst Med Trop* (60), 1-8.
- Oliveira, A. C., et al. (2014). Fatores de risco e proteção à saúde de mulheres para prevenção do câncer uterino. *Rev. Rene*, 15(2), 24048.
- Oliveira, T. S., Faleiro, N. Q., & Alves, R. R. F. (2019). Conhecimento dos estudantes de medicina a respeito da triagem citológica do câncer de colo uterino. *EVS*, 46(44S2).
- Pereira, J. D., & Lemos, M. S. (2019). Preditores motivacionais de adesão à prevenção do câncer do colo do útero em estudantes universitárias. *Estud. Psicol*, v. 36.
- Pereira A. S., et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. UFSM.
- Rocha, J. P. J., Oliveira, K. K. D., Matoso, L. M. L., et al. (2018). Conhecimento de acadêmicos acerca da prevenção do câncer de colo do útero e de mama. *Rev Enferm UFSM*, 8(3), 464-474.
- Silva, M. R. F., et al. (2016). Continuidade assistencial a mulheres com câncer de colo de útero em redes de atenção à saúde: estudo de caso, Pernambuco. *Saúde Debate*, 40(110), 107-19.
- Silva, R. C. G., et al. (2019). Perfil de mulheres com câncer de colo do útero atendidas para tratamento em centro de oncologia. *Rev. Bras. Saude Mater. Infant.* 18(4), 703-10.

Silveira, B. L., et al. (2018). Câncer Do Colo Do Útero: Papel Do Enfermeiro Na Estratégia E Saúde Da Família. *Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente*. FAEMA, 9(1),349-350.

Simões, L. P., & Zanusso Júnior, G. Z. (2019). Vírus HPV e o desenvolvimento de câncer de colo de útero: uma revisão bibliográfica. *Revista UNINGÁ*, 56 (1), 30-43.

Sousa, F. A., et al. (2021). Conhecimento de acadêmicos de medicina sobre o câncer de colo de útero e conduta frente aos resultados da colpocitologia oncológica. *Saúde*. 471, 23-33.

Thuler, L, C. S., Aguiar, S. S., & Bergamnn, A. (2014). Determinantes do diagnóstico em estadio avançado do câncer do colo do útero no Brasil. *Rev. Bras. Ginecol. Obstet.* 36(6).

Torres, E. S. G., Nascimento, B. S., Faria, G., et al. (2019). Conhecimento sobre HPV e câncer de colo de útero entre estudantes do ensino superior de uma faculdade no município de Cacoal-RO. *Revista Científica FAEMA*, 10,1.

Veiga, V., et al. (2019). Terapêutica hormonal após tratamento do cancro do ovário: sim ou não? *Acta Obstétrica e Ginecológica Portuguesa*. 13(1), 4-46.

World Health Organization (WHO). (2017). *Cytological screening in the control of cervical cancer: technical guidelines*. WHO.